

## **Invasão**

JJ dormiu toda a noite de domingo para segunda e segunda o dia todo. Quando acordou na noite de segunda, ligou para sua mãe para saber como ela estava. Ela disse que estava bem, pediu desculpas por ter ficado brava e disse que realmente deveria estar louca para estar com uma garrafa de óleo dizendo que isso era remédio. Tudo ainda era muito estranho, mas pelo visto sua mãe realmente estava melhor. JJ até pensou em perguntar se ela se lembrava do que ele era, mas achou que seria melhor deixar para outro momento. Neste momento isso poderia deixá-la perturbada novamente.

Após desligar, JJ foi para a aula. Um pouco antes da prova, Priscila veio lhe perguntar como sua mãe estava. JJ contou o ocorrido e Priscila ficou sem saber o que responder, apenas disse que realmente era muito estranho. Logo em seguida começou a prova. JJ foi um dos primeiros a terminar e, assim que terminou, foi embora. JJ só tinha mais duas provas mas, na noite da segunda prova, JJ acordou e como de costume foi tomar banho.

No meio do banho ouve algum barulho, como que de alguma coisa quebrando. Desliga o chuveiro, se cobre com a toalha e vai ver o que aconteceu. Assim que chega à sala vê duas pessoas, armadas com espingardas, e a porta arrombada. Não tem tempo de fazer nada, leva um tiro.

Esse tiro o pegou de raspão, mas foi suficiente para derrubá-lo no chão. Como ele estava ao lado da porta, rola para o lado para sair da visão deles por alguns instantes. Olha para os lados e só consegue ver uma garrafa que está a alcance para usar como arma. Pega a garrafa, e assim que o primeiro passa pela porta o atinge na cabeça com uma garrafada mas, ao mesmo tempo, leva um tiro de espingarda bem no peito. Apesar de não sofrer, JJ sabia que o estrago havia sido muito grande, e decide ficar totalmente parado, fingindo-se de morto. Consegue ver apenas que desmaiou a pessoa em quem bateu, ouve o outro homem, que havia atirado primeiro, recarregar a arma e entrar. Quando ele entra, nota que JJ está no chão e dá mais um tiro.

Por um instante JJ até pensa que deveria ter tentado fugir, mas este segundo tiro causou um estrago bem menor que o anterior. O homem se direciona ao que está caído no chão, o chacoalha um pouco e, como não vê resultado vai em direção a torneira. JJ não consegue mais vê-lo, mas ouve a torneira sendo aberta, e depois o vê jogar água na cabeça do outro. O outro homem acorda com um susto. O que jogou a água diz que vai dar uma olhada para ver se há mais alguém na casa.

JJ pode vê-lo sair. O que havia desmaiado apenas se senta e recarrega a arma, mas fica esperando. Após dois minutos o outro homem volta e diz que a casa está vazia. Que é melhor eles irem para o hospital ver se está tudo bem com ele, mas antes vai se livrar do corpo e chamar as mulheres para dentro.

O homem pega JJ, leva-o para fora e o joga para fora do terreno, no mato atrás da casa. Então JJ percebe que ele vai embora e dá um assobio. Ele pode ouvir passos, vozes de mulheres perguntando se está tudo bem, e até um bebê chorando. O homem responde que o amigo levou uma garrafada na cabeça e que ele vai levá-lo ao hospital, mas que era verdade, que o dono da casa morava sozinho e agora a casa está livre.

JJ já está se curando, mas começa a ficar com muita fome antes de terminar de se curar. Mas agora não importa. JJ espia pela janela e pode ver que são duas mulheres, uma delas com um bebê, e três meninas, todas pequenas mas de idades diferentes. JJ não é bom com idades, mas imagina que sejam de 3 a 6 anos. Ele pode notar que as mulheres têm uma arma, mas já a apoiaram ao lado da porta.

JJ ainda tem uma pá debaixo da casa. Ele a pega para usar como arma, e vai em direção a porta. JJ entra correndo, batendo na mulher que estava mais perto da porta e, em seguida, pega a arma. A mulher que estava com o bebê olha apavorada, e JJ atira em direção a ela. Como JJ não estava segurando a arma de forma correta é empurrado para trás e bate na porta, quase caindo no chão, mas se apóia e se mantém. As meninas estão gritando e saem correndo. Apenas a menor fica ali parada, sem saber o que fazer. Provavelmente ela nem entendeu o que está acontecendo.

JJ larga a arma, coloca a pá no pescoço da mulher que está desmaiada a sua frente e começa a pisar, até a cabeça dela sair. Ele pode ver uma das meninas voltar

e puxar a mais nova, mas assim que termina de decapitar a mulher no chão corre em direção a elas e bate em todas com a pá. Elas desmaiam fácil. JJ então as arrasta para dentro, bate na cabeça de todas elas novamente, e começa a se alimentar de todas. Até tenta se curar novamente, mas ainda se sente fraco. Então continua a se alimentar de todas, até mesmo do bebê.

Assim que termina de se alimentar, JJ pensa que essa foi uma atitude emocional, mesmo não sentindo emoções de verdade. Olhando os corpos, JJ pensa que foi crueldade matar as meninas. Ao menos elas ele deveria ter matado de forma mais tranqüila. Ele não acha que deveria tê-las deixado viver, pois ele não iria criá-las e considerava que deixá-las largadas no mundo seria ainda pior. Mas de qualquer forma, agora era tarde. Só faltavam mais dois, e esses JJ fazia questão que não tivessem uma morte tranqüila. Enquanto olha os corpos JJ pode ver onde está a munição para a arma. Ele recarrega a arma e, com a pá, faz questão de decapitar uma por uma, exceto o bebê.

Só agora JJ volta para a casa para se vestir. Sua toalha havia caído quando ele levou o primeiro tiro. Depois de se vestir, coloca a cabeça de todas as mulheres e o corpo do bebê na entrada da casa e fica esperando.

Após umas quatro horas JJ nota uma caminhonete chegando. Assim que a caminhonete entra na chácara e começa a se aproximar da casa JJ atira na direção dela, e entra na casa enquanto recarrega a arma. Olhando pelo canto da janela, JJ nota que quebrou o vidro da caminhonete, mas não conseguiu acertar nenhum dos dois. O homem que havia levado a garrafada na cabeça está com ela enfaixada e JJ ouve quando ele diz, com voz de choro:

- Meu Deus! Elas estão mortas... ele ainda "tá" vivo e matou todas elas.

O outro homem está saindo da caminhonete e atira em direção a casa. Então grita:

- Covarde desgraçado. Elas não te fizeram nada.

Esses dois comentários foram perfeitos para JJ, que fala enquanto anda por dentro da casa:

- Acho que Deus não está do lado de vocês. Aliás, eu acho que não fui eu que invadi a casa de vocês. Ou se...

Nesse momento JJ nota por uma das janelas que o homem fora da caminhonete é um alvo fácil. Decide então atirar nas pernas dele. Ele vê que acerta, mas mesmo assim se esconde rapidamente. Recarrega novamente a arma e continua falando:

- Vocês quiseram matar um homem que estava sozinho para roubar a casa dele. Parabéns, vocês conseguiram o que queriam. Pena que eu já estava morto há muito tempo.

JJ agora sai pela porta da casa, mira em direção ao homem que está na caminhonete e atira. JJ pode ver a cabeça dele explodir, então vai em direção ao homem que está agonizando no chão. Este ainda consegue acertar em JJ, mas é muito de raspão. JJ segura na espingarda pelo cano e bate com a parte de traz da arma na cabeça do homem. O homem fica ainda mais tonto, mas continua acordado.

Nesse momento JJ já sabe que ele não poderá fazer mais nada e pergunta quem foi que disse que ele morava sozinho. Ao invés do homem responder, começa a xingá-lo. JJ então começa a pisar na perna destroçada do homem e diz:

- Fale, ou você vai sentir mais dor.

O homem fala que o dono da chácara vizinha anda falando por aí que tem um “vizinho metido da cidade que decidiu morar sozinho no campo”. JJ então diz obrigado, e bate na cabeça do homem com ainda mais força. Desta vez ele desmaia.

Ele arrasta o homem para dentro de casa. Com a pá, corta os braços dele. O homem chega a acordar quando tem o primeiro braço cortado, mas JJ o desmaia novamente. Então JJ entra na caminhonete, empurrando o corpo que está ali e colocando o homem, agora sem braços, no banco do passageiro junto com o corpo. Vai então até a chácara vizinha, quebrando o portão e buzinando assim que chega.

O dono da casa sai armado, mas antes de fazer qualquer coisa JJ sai da caminhonete, com a espingarda. O homem nitidamente fica apavorado ao vê-lo. JJ

não sabe se é por estar todo ensangüentado ou se é por que ele já conseguiu ver os outros no carro. JJ fala:

- Olha só o que seu vizinho metido da cidade pode fazer.

JJ vai até a outra porta da caminhonete, abre-a e puxa para fora o homem sem braços. Ao jogá-lo no chão ele acorda.

- Já que você gosta de espalhar notícias, quero que você conte para todo mundo o que você viu. Mas antes, você que vai limpar toda esta sujeira da minha casa. Senão eu juro que vou matar toda a tua família na tua frente, assim como eu fiz com a família deles. Então, estamos entendidos?

O homem apavorado, e agora a sua mulher que está na porta da casa, também apavorada, fazem sinal com a cabeça que sim. Então JJ diz que não vai dormir na casa dele, que é para eles limparem tudo durante o dia, e que ele não quer saber de polícia vindo incomodá-lo.

Então vira as costas e vai embora. Na verdade, JJ volta para a sua chácara, mas vai para debaixo da casa, onde costuma dormir. Apesar de precisar se curar, JJ passa o dia acordado, por precaução caso alguém chegue até ali, mas isso não acontece. Na noite seguinte, JJ vai para a sua casa, vê que não há mais corpos lá, e agora decide finalmente dormir. Após muito tempo sem sonhos, JJ finalmente volta a sonhar com sua amada. Os sonhos não foram os mais reais, mas certamente o agradaram.

Quando acorda JJ está quase curado, então termina de se curar, pois agora tem energia para isso, vai até seu carro, pega a arma que tinha lá, vai até a chácara vizinha e, assim que o vizinho aparece, JJ dá um tiro em seu joelho.

- Isto é só para ter certeza que você entendeu o recado.